



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E PESSOAS LGBTTQIAPN+¹ NA UEFS: VIVÊNCIAS, DIDÁTICAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

José Victor Guedes da Silva²; Pedro Paulo Souza Rios³

2. Bolsista – PIBIC/CNPq, Graduando em Bacharelado em Psicologia e Formação de Psicólogos, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: josevitor2699@gmail.com

3. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ppsrios@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Docência Universitária; Estudantes LGBTTQIAPN+; Trajetórias formativas.

INTRODUÇÃO

Os processos de educação formal desempenham um papel central no debate sobre diversidade sexual e de gênero no Brasil, especialmente após a redemocratização dos anos 70. Em sociedades heteronormativas, a educação frequentemente promove a exclusão de identidades dissidentes, no entanto, instituições que se dedicam a compreender a diversidade tendem a valorizar diferentes formas de existência e a criar itinerários formativos mais inclusivos (Rios, Cardoso e Dias, 2018). Desse modo, o cenário educacional brasileiro se caracteriza por um campo de embates entre essas duas perspectivas, influenciado pelo contexto histórico e pelos discursos vigentes. A partir disso, a pesquisa se propôs a investigar como ocorrem as relações interpessoais entre docentes universitários e estudantes LGBTTQIAPN+ na Universidade Estadual de Feira de Santana, a partir das práticas didáticas adotadas.

Para abordar esse problema, o estudo buscou compreender de que forma os professores podem contribuir para a inclusão de estudantes LGBTTQIAPN+ na UEFS. A pesquisa também realizou o mapeamento das diversidades de gênero e sexualidade presentes no campus, refletiu sobre o impacto das práticas pedagógicas nas experiências de diferentes subjetivações de gênero e sexualidade, e problematizou os desafios e perspectivas vivenciados por esses estudantes. Dessa forma, a relevância da pesquisa se justifica por sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, capazes de mitigar preconceitos, discriminações e silenciamentos históricos enfrentados por essa população.

METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como um estudo de campo do tipo qualitativa, mas que utiliza dados numéricos para mapear o perfil dos estudantes universitários. O objetivo central é examinar as interações entre docentes e discentes LGBTTQIAPN+ na UEFS. Assim, a abordagem qualitativa é a mais adequada, pois permite uma análise crítica dos significados e percepções

¹ A sigla da comunidade LGBTTQIAPN+ evoluiu a partir das novas compreensões sobre diversidade sexual e de gênero. A apresentação atual é a que aparece no título do artigo e são abreviaturas para pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexo, assexual, pansexual, não binário e o símbolo “+” indica outras possibilidades quanto ao gênero e orientação sexual (Antra, 2022).

dos sujeitos envolvidos, especialmente no que diz respeito à vivência da diversidade sexual dos estudantes e as práticas docentes associadas (Minayo, 2007).

Os participantes da pesquisa foram estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana. Embora o foco do estudo seja a população LGBTTQIAPN+, a participação de estudantes que não pertencem a esse grupo também foi permitida, pois suas opiniões poderiam fornecer dados relevantes para a compreensão do fenômeno em estudo.

Os dados foram coletados por meio de um questionário disponibilizado na plataforma digital Google Forms, no período de 21 de novembro de 2023 a 30 de abril de 2024, totalizando 79 respondentes até a data final. A análise dos dados foi realizada de duas maneiras: as respostas dos itens fechados foram analisadas por porcentagem no Excel, enquanto as respostas dos itens abertos foram submetidas a uma análise de conteúdo, seguindo a metodologia proposta por Mendes e Miskulin (2017). Essa metodologia inclui as etapas de pré-análise, exploração do material e categorização, permitindo uma interpretação aprofundada dos dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa de mapeamento, traçou-se o perfil dos estudantes, cujo objetivo era compreender suas vivências e desafios. Feito isso, constatou-se que a idade dos estudantes que contribuíram com a pesquisa variou entre 17 e 44 anos e a média das idades foi de 22 anos. Ademais, quanto à autodeclaração de raça e etnia os dados revelam que 43% dos discentes se identificam como pardos e 25% como pretos, totalizando 68% de participantes negros, os 32% restantes correspondem aos estudantes brancos. Além disso, é importante destacar que não houve registro de respostas nas categorias referentes à população indígena e quilombola.

Esses dados refletem a luta contínua dos movimentos e organizações da população negra pela ocupação de espaços formativos. Essas reivindicações levaram à implementação, no início do século XXI, de políticas afirmativas de acesso ao ensino superior para estudantes negros. Tais políticas são essenciais para romper com o racismo no Brasil e combater as estruturas capitalistas que negam à população negra direitos constitucionais, como a educação (Lacerda e Almeida, 2021). Contudo, garantir apenas o acesso ao ensino superior não é suficiente, é necessário assegurar uma permanência de qualidade.

Conforme Lacerda e Almeida (2021), fatores como o turno do curso, as condições financeiras dos estudantes, a necessidade de trabalhar para se manter e o tempo dedicado às exigências das instituições de ensino superior também impactam a continuidade da população LGBTTQIAPN+ no ambiente acadêmico. Com base no que as autoras destacam, observa-se que a maioria dos estudantes que participaram da pesquisa dedicam um tempo integral às atividades da universidade, e sua renda financeira provém principalmente do apoio familiar e de bolsas estudantis. Os dados mostram que 76% dos colaboradores estudam em turno diurno. Esses dados estão relacionados com a origem dos recursos financeiros dos estudantes, em que 38% dos estudantes recebem apoio financeiro dos familiares, 32% se mantém por bolsas estudantis, 23% com recursos próprios e 8% declararam outros recursos. Assim, infere-se que o turno do curso influencia a origem dos recursos financeiros dos estudantes.

Sob essas circunstâncias, é importante salientar que as bolsas estudantis e políticas de permanência desempenham um papel crucial na manutenção da presença dos estudantes LGBTTQIAPN+ na UEFS. Por isso, essas ações devem ser sensíveis e atentas às diversas determinações sociais e vivências que podem aumentar a desistência dos estudantes e as

exclusões vivenciadas dentro e fora do campus. Nesse sentido, foi questionado aos participantes se eles consideravam as políticas de permanência efetivas para garantir a continuidade na UEFS. De acordo com as respostas, 89% relataram que as políticas não são efetivas, enquanto 11% as consideraram efetivas. Em síntese, tem-se que as vivências e alguns dos desafios enfrentados pelos estudantes LGBTTQIAPN+ na UEFS estão relacionados à importância do fortalecimento das ações que garantam o ingresso, a continuidade e a conclusão da formação desses discentes.

Quanto à diversidade de identidade de gênero dos participantes, tem-se que 48% se identificaram como mulheres cis, 43% como homens cis, 4% como homem trans, 1 % como mulher trans e outras identidades, 4%. Já em relação à orientação sexual, 35 % se identificaram como bissexuais, 25% como gays, 23% como heterossexuais, 10% como lésbicas e 7% como outras orientações. Tais informações apontam para a constatação da diversidade presente na UEFS e confirmam a posição de Louro (2001), sobre a emergência de novas maneiras de se experenciar o gênero e a sexualidade no mundo contemporâneo.

Quando os estudantes foram questionados sobre a existência de disciplinas obrigatórias ou optativas que tratassesem sobre diversidade de gênero e sexualidade nos seus cursos, 58% negaram a existência dessas disciplinas e 42% afirmaram a existência desses componentes. Sobre as práticas didáticas dos docentes, os participantes foram questionados se os professores, em suas organizações e planejamentos de aulas, propunham discussões que avaliassem de forma crítica os processos de exclusão da população LGBTTQIAPN+ brasileira, bem como a importância da valorização dessas identidades. As informações coletadas indicam que 59% dos discentes afirmaram que os professores realizam essas discussões, em contraste com 41% que afirmaram não haver tal incentivo por parte dos docentes. Além disso, os estudantes foram questionados se os professores possuíam preparo adequado para realizar essas discussões, os dados demonstraram que muitos docentes não estão adequadamente preparados para conduzir essas reflexões, conforme afirmado por 63% dos discentes, em contraste com 37% que afirmaram o contrário.

Os resultados advindos da análise de conteúdo revelam que as práticas didáticas dos docentes da UEFS em relação à diversidade de gênero e orientação sexual são variadas. Embora haja professores respeitosos, alguns ainda reproduzem exclusões nas relações interpessoais. Essa constatação corrobora a teoria de Louro (2001) e Rios (2022), que apontam para um duplo movimento nos processos formativos: um que potencializa as identidades não normativas e outro que silencia pessoas com identidades dissidentes. Os relatos indicam que os desafios na relação entre estudantes LGBTTQIAPN+ e docentes se encontram na dificuldade dos professores em compreender a diversidade humana, resultando em comportamentos de ridicularização e desrespeito às existências não normativas. Dito isso, faz-se oportuno defender novas perspectivas na relação docente-discente diante das diversidades de gênero e orientação sexual presentes no campus da UEFS. Em virtude disso, defende-se o cultivo de práticas curriculares capazes de acolher a todos em suas singularidades, que reconheçam as multiplicidades e se coloquem em postura de abertura para restabelecer novas rotas ou até mesmo desconsiderar as já estabelecidas sobre os processos formativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desta pesquisa focou nas percepções dos estudantes LGBTTQIAPN+ da UEFS sobre as práticas didáticas dos docentes, buscando compreender as relações entre estudantes e professores nas discussões sobre diversidade de gênero e orientação sexual. Os resultados mostram que as vivências desses estudantes são marcadas por desafios relacionados à permanência na universidade, influenciados por fatores como identidade de gênero, orientação sexual, raça, local de residência e recursos financeiros. Isso sugere uma necessidade de reflexão institucional sobre a responsabilidade social da UEFS, considerando as desigualdades sociais no sistema educacional brasileiro.

Também se constatou que a UEFS possui uma significativa diversidade de identidades de gênero e sexualidade, com estudantes que têm necessidades específicas. Por exemplo, estudantes transsexuais podem enfrentar exclusão mais acentuada, destacando a importância do respeito ao nome social e acesso adequado a banheiros. Observou-se que as práticas didáticas variam, com algumas promovendo a inclusão, enquanto outras mostram falta de preparo dos docentes ou silenciamento de identidades não normativas.

Além disso, observou-se que as práticas didáticas voltadas para esses estudantes são marcadas pela predominância de uma visão heteronormativa nos currículos acadêmicos, que desconsidera a diversidade das salas de aula. As perspectivas dos discentes LGBTTQIAPN+ indicam a necessidade de articulação entre diferentes setores da universidade para criar um ambiente mais acolhedor, promovendo a inclusão de temáticas de gênero e orientação sexual no currículo, a formação continuada de docentes e o fortalecimento de políticas afirmativas. Dessa forma, as práticas dos professores poderão ser culturalmente responsivas, incluindo a diversidade humana nas trajetórias educacionais.

Por fim, a pesquisa identificou limitações, como o número relativamente pequeno de respostas ao questionário, sugerindo a necessidade de novos estudos que alcancem um público maior para validar os resultados. É também importante explorar novos delineamentos que capturem as percepções dos docentes sobre o tema, ampliando a compreensão do fenômeno.

REFERÊNCIAS

- ANTRA, Associação Nacional de Travestis e Transexuais. **Dossiê de mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil.** 2022. Disponível em: <https://antrabrasil.org/assassinatos/>. Acesso em: 12 set. 2023.
- LACERDA, Milena Carlos de; ALMEIDA, Guilherme. Exclusão “da” e “na” educação superior: os desafios de acesso e permanência para a população trans. **Revista em Pauta**, v. 19, n. 47, p. 232-247, 2021.
- LOURO, Guacira Lopes. Teoria queer - uma política pós-identitária para a educação. **Revista Estudos Feministas**, n. 9 (2), p. 541-553, 2001.
- MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giareta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Revista Caderno de Pesquisa**, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, julho/setembro, 2017.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 18^a ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- RIOS, Pedro Paulo Souza. Reflexões sobre a prática docente na perspectiva da equidade e diversidade sexual e de gênero. **Temporis (ação)**, v. 22, n. 2, ago./dez., p. 01-22, 2022.
- RIOS, Pedro Paulo Souza; CARDOSO, Helma de Melo; DIAS, Alfrancio Ferreira. Concepções de gênero e sexualidade d@s docentes do curso de licenciatura em pedagogia: por um currículo queer. **Educação & Formação**. v. 3, n. 8, p. 98-117, maio/ago., 2018.